

O ANAFALBETISMO E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: DIANTE DO ALUNO E PROFESSOR

Raimunda Paz dos santos Barbora (1); Cristovaldo de Oliveira Sousa (1); Laianne de Sousa Miranda Braga (2); Helen Cristina de Oliveira Alves (3)

Centro de Formação professor Odilon Nunes, e-mail: raimundapaz@bol.com.br; Unidade Escolar Municipal de Dom Inocêncio, e-mail: cristovaldoSousa@hotmail.com; Unidade Escolar professor Cândido Braga, e-mail: mirandalaianne@gmail.com; Instituto Federal do Piauí, e-mail: helencriss@gmail.com.

Resumo: Os desafios atuais para o bom desenvolvimento educacional no Brasil supõe-se um tema relevante e de interesse nos debates e discussões acerca da educação. Sem dúvida existe um leque de dificuldades que quando exploradas torna-se evidentes que mesmo com avanços nos deparamos com os velhos problemas. O presente texto tem como objetivo discutir a importância da educação básica, para a população brasileira, a fim de erradicar o analfabetismo e o resultado da má qualidade do ensino, e de maneira sintética elencar desafios contemporâneos no contexto social de alunos e professores. O analfabetismo funcional é um problema antigo e medular que revela uma educação deficiente. É preocupação no mundo inteiro e bem caracterizada mediante situação em que alunos escolarizados ainda apresentam dificuldades em buscar, compreender, avaliar e organizar informações de modo a apreender, resolver problemas e tomar decisões para a vida. O Ministério da Educação e Cultura (MEC) vem investindo no país, a várias décadas de maneira lenta e frágil, de modo que evidenciam cada vez mais a amplitude do cerne do problema. Fica claro que os caminhos já percorridos para combater o analfabetismo não foram satisfatórios para garantir uma educação de qualidade para todos, com base na democratização do acesso da população à educação básica, e na qualidade e garantia de permanência deste público em todos os níveis de ensino. Refletir nesse contexto social e educacional a partir de uma preocupação pedagógica tem conduzido o presente estudo para a valorização profissional do professor como sendo um dos sujeitos para a descaracterização do analfabetismo.

Palavras-chaves: desafios, educação, analfabetismo.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Os desafios atuais para o bom desenvolvimento educacional no Brasil é um tema relevante e de interesse nos debates e discussões acerca da educação. As preocupações atuais a respeito da educação surgem mesmo diante de grandes conquistas. Sem dúvida, temos um leque de dificuldades que quando exploradas percebemos que mesmo com avanços ainda nos deparamos com velhos problemas.

Seja a falta de estrutura básica ou a remuneração irrisória dos professores, entre outras dificuldades relacionadas, porém um dos grandes desafios para a educação brasileira que permeia os estudos é a erradicação do analfabetismo ou o analfabetismo funcional ainda tão presente na sociedade. Seja em idosos, adultos que não tiveram oportunidade para os estudos, seja em crianças, adolescentes e jovens que se sentem desestimulados por dificuldades financeiras, de aprendizagem ou por ter que desenvolver outras atividades para a sobrevivência, deixando a escola para último plano, estes são entraves que permeiam a Educação brasileira.

Segundo Simon Schwartzan (2005), até bem pouco tempo atrás, parecia existir consenso quanto ao fato de que os problemas do ensino brasileiro eram a falta de escolas, a evasão escolar de muitas crianças em idade precoce e a carência de verbas governamentais para a educação. Considerava-se necessário construir mais escolas, pagar melhores salários aos professores e convencer as famílias a mandarem seus filhos à escola.

Brail (2006) menciona que a alfabetização pode ser definida como o processo específico e indispensável de apropriação do sistema de escrita, a conquista dos princípios alfabéticos e ortográficos que possibilitam ao aluno ler e escrever com autonomia, ou seja, a alfabetização pressupõe a compreensão e o domínio do “código escrito”, organizado de tal forma que possa representar as relações entre a pauta sonora da fala e as letras, entre outras convenções, na escrita.

No estudo de Cordeiro (2011), sobre os desafios contemporâneos da educação brasileira vemos que um número considerável de alunos conclui o ensino fundamental e pode ser considerado analfabeto funcional, ou seja, após vários anos de escolarização, este aluno não consegue se apropriar das práticas oferecidas pela escola. Muitos se encontram à margem de um letramento efetivo. O analfabetismo funcional está presente quando esses alunos, mesmo após nove anos de escolarização, apresentam dificuldades em buscar e encontrar informações, compreender, avaliá-las e organizá-las de modo a apreender, resolver problemas, tomar decisões, não só no contexto escolar como em casa, em todo lugar.

O professor, diante dos desafios, é um dos principais responsáveis pela qualidade do ensino, que de acordo com Turci (et al, 2012) as transformações sociais e

os desafios para uma educação de qualidade exigem constantemente mudanças que o ensino e a disseminação do conhecimento seja mais rápida, e o pedagogo, como o profissional ligado a essa prática, tem que estar atento e entender sobre esse novo contexto, pois é também um sujeito, participante e inserido socialmente.

Desse modo, discutir essa questão traz maior compreensão e uma visão real para a educação brasileira; requerendo uma delimitação para estudo e a busca por discutir um assunto que traga clareza e entendimento para abater a estátua do analfabetismo ainda presente. A partir dessa reflexão surgem os seguintes pontos que norteiam o texto: Por que as dificuldades exercem uma influência e atrapalham o desenvolvimento educacional das crianças, jovens e adultos? Como é possível atuar frente às dificuldades e desafios de maneira a superá-los?

Diante da problemática, este estudo pretende formular a discussão tendo como objetivo principal referir-se sobre os possíveis desafios da educação contemporânea brasileira, levando os agentes envolvidos, tanto no âmbito educacional como social, a mecanismos para alcançar os objetivos da escola no que concerne a aprendizagem. Portanto, o presente texto pretende discutir a importância da educação básica com o fim de erradicar o analfabetismo e o resultado da má qualidade do ensino, e de maneira sintética elenca desafios contemporâneos no contexto social de alunos e professores. O texto está organizado em itens que abordam: o analfabetismo entre os desafios reais da educação brasileira e o professor diante dos desafios da educação brasileira. A produção se deu através da busca por artigos em português que se relacionam com o tema proposto.

Analfabetismo entre os desafios da educação brasileira

Pesquisas não muito recentes, segundo Cordeiro (2000), realizadas por instituições nacionais e internacionais revelam o baixo rendimento dos alunos brasileiros no que se refere à competência em leitura compreensiva de textos diversos. Tornando-se como base o ano de 1995 para a 8ª série (9º ano) e o ano de 2005 para o 3º ano de Ensino Médio, alunos que concluíram o Ensino Médio em 2005 tem quase a

mesma proficiência em Língua Portuguesa que os alunos que concluíram o Ensino Fundamental dez anos antes.

Esses dados são preocupantes, pois apesar dos avanços e de metas alcançadas pelo Ministério da Educação para a melhoria de indicadores da educação, vivemos em um mundo globalizado onde os avanços tecnológicos exigem da sociedade maior conhecimento e habilidade a cerca da língua falada e escrita. Dessa maneira exige domínio da linguagem e leitura e de expressões críticas nas mais diversas situações.

O analfabetismo funcional caracteriza bem essa situação quando alunos escolarizados ainda apresentam dificuldades em buscar, avaliar e organizar informações de modo a aprender, resolver problemas e tomar decisões para a vida. Sendo assim tornam-se limitados social e intelectualmente, tendo grande influencia no futuro desses alunos.

Ao mesmo tempo, alguns problemas e desafios parecem longe de serem resolvidos. Ainda é grande o número de alunos que não chegam a completar 12 anos de estudos; a escolarização e muitos programas de formação de professores sofrem com a precariedade e pouca qualidade; muitos alunos têm baixos resultados nas avaliações de desempenho e de aprendizagem; e, muitos não concluem o ensino básico, além de não conseguirem entrar na universidade; falta clareza em relação a padrões mínimos de qualidade para as escolas e para a educação em geral; há problemas relativos à valorização, proletarianização e precarização do trabalho docente; como também, impasses com relação a gestão dos recursos educacionais; crescimento dos casos de indisciplina e violência escolar (SANTOS, J.B. 2013)

Essas dificuldades nos remetem a problemas antigos e básicos que levam a caracterização de uma educação brasileira deficiente, são situações que mesmo apesar dos avanços e mudanças que tem levado os alunos e a escola a alcançarem bons resultados, continuam a existir e tornam-se obstáculos para consolidação da escola pública de qualidade para todos.

De acordo com Schwartzman (2005), algumas dificuldades como o acesso de crianças à escola deixaram de ser um problema, pois praticamente todas as crianças na faixa etária de sete aos dez anos de idade atualmente estão na escola. Porém muitos estudantes não se encontram no nível em que deveriam estar e há uma quantidade muito grande de adultos ocupando as vagas dos jovens desistentes. Outro problema é que

muitos passam pela escola sem aprender a ler e escrever e saem antes de obter a titulação formal que necessitam.

Para a efetivação do ensino, ou seja, para que haja aprendizagem no ambiente de ensino, a escola deve contextualizar as informações de acordo com a realidade vivida por muitos alunos. O contexto social atrelado à didática do professor usando a realidade do cotidiano da criança a seu favor deve preparar e conscientizar o discente para a vida e não ser uma barreira para a aprendizagem.

Pintos (2011) dissertou sobre a necessidade do repasse de conhecimento, que não pode ser apenas o saber dos critérios matemáticos, históricos ou geográficos, mas que vá além, buscando saberes mais complexos e talvez mais interessantes para o cotidiano do discente. Prepará-lo para a vida é a forma mais desafiadora de uma educação, mostrar o mundo como ele realmente é, examinando-o em todos os seus pontos, parâmetros e exigindo de maneira transparente, sem toldar crises e conflitos torna-se a maneira mais coerente e sensata de se formar cidadãos.

Para Schwartzman (2005) a má educação não afeta a todos da mesma maneira: ela atinge, principalmente, as crianças oriundas de famílias mais pobres, e as escolas não estão preparadas para compensar estas diferenças.

Essa é a realidade de muitos alunos, marcados pela pobreza e má qualidade das suas escolas, além das dificuldades vividas dentro de suas casas que comprometem a qualidade do ensino. Seja por falta do básico para sobrevivência como alimentos, higiene e roupa, o que se pode observar é que a pobreza e a miséria são fatores que contribuem para o baixo desempenho de muitos alunos. O governo tem investido muito para a erradicação da pobreza e miséria através de benefícios que estimulam o estudo e auxiliam na renda básica de famílias brasileiras.

Só a educação básica de qualidade para todos pode acabar com a miséria, como ficou demonstrado entre outros países como a Coreia do Sul, Hong Kong e Taiwan que, há mais ou menos trinta anos, encontravam-se em situação similar à do Brasil e que hoje estão muito mais desenvolvidos, graças a investimentos maciços em educação. (GADOTTI, 2000)

Vemos através dessa afirmativa a relação do contexto social do aluno com sua inserção na escola. Está intimamente ligado ao cotidiano do aluno, suas dificuldades diárias e o seu desenvolvimento e aprendizagem no ambiente escolar.

O professor diante dos desafios da educação brasileira.

As discussões relativas aos fatores sociais estão diretamente ligadas aos profissionais da pedagogia. Ao pensar na identidade desse profissional, é preciso entendê-lo como um sujeito que está dentro da sociedade e que é responsável pela formação de outro sujeito dentro da mesma sociedade - e isso se dá pela educação (GADOTTI, 2000).

Não há como dissociar a atuação do professor frente às dificuldades da escola atual. Percebemos que entre as dificuldades estão: má formação dos professores, a remuneração irrisória, a falta de estrutura básica para o trabalho, entre outras questões. Dessa maneira percebemos que ao tempo em que muito pode ser feito para minimizar as deficiências do ensino, nem sempre o poder está em suas mãos e a má qualidade do ensino não pode recair somente sobre seus ombros.

O que se vê na prática diária, ou seja no contexto do ensino e aprendizagem é a globalização da informação, acessível, rápida e de fácil manipulação, nem sempre usada a favor da aprendizagem no ambiente escolar, e o que poderia levar a avanços, instigando alunos para um posicionamento crítico e desempenhando suas funções através das novas tecnologias, não passa de uma ferramenta desvalorizada, deixada em segundo plano ou excluída.

Com relação ao alargamento do contexto de ensino e aprendizagem Horta (2014), declara que a metodologia de aprendizagem independente é plenamente compatível com uma sociedade onde as habilidades associadas com inovação e uso de tecnologias digitais estão ficando cada vez mais relevantes e determinantes. As tecnologias digitais serão analisadas como podemos apresentar a vantagem de permitir que o estudante e o professor desenvolvam o processo do ensino e aprendizagem explorando espaços além da sala de aula física, alargando imensamente o acesso à educação e propiciando a melhoria da qualidade de ensino.

Por outra ótica, a situação educacional dos professores merece atenção, pois esses profissionais necessitam buscar novos conhecimentos e estar sempre em formação continuada, na busca de incorporar na prática de sala de aula novas técnicas e desenvolver novas habilidades. Para que o professor possa contribuir com a melhoria da qualidade do ensino, antes precisa perceber que sua capacitação e aprimoramento é fundamental no sucesso de suas atividades.

Segundo estudo de Severino A. J. (2000), o país tem 1.380.000 professores, dos quais 779.000 não possui curso superior, destes 124.000 não concluíram o nível médio, cerca de 23.000 bacharéis lecionam sem formação pedagógica. Isso demonstra que uma grande massa de professores não possui formação específica para o magistério. Mostra também como o Brasil está degradante, como a sociabilidade está deteriorada e opressiva; como a cultura está alienante e precariamente dividida; como andam as mediações da existência humana no Brasil, acenando para os desafios que a educação precisa enfrentar para cumprir sua missão intrínseca, que é a de investir nas forças construtivas das práticas relacionadas ao trabalho, a vida social e a cultura simbólica.

Segundo o eixo das diretrizes propostas pelo MEC que se refere à formação de professores proporcionando uma melhor qualificação para aqueles que não possuem certificação mínima requerida pela Lei de Diretrizes e Bases Nacionais- LDBN. Esta qualificação se dá através de três programas bem definidos: Pro-formação, Pro-infantil e Pro-fundamental (SOARES, L.H. et al, 2008).

A atenção à formação de professores com ensino superior foi observada, a despeito da grande distância que ainda preside a comparação entre regiões. Toda a evidência de progressão nos índices quantitativos, no entanto não é suficiente para assegurar que a educação deu sinais de melhoria substantiva em nossos pais. Persistem indicadores negativos de qualidade da educação como evidências de que o investimento feito ainda não alcançou os resultados esperados, ou ainda não encontrou o caminho mais propício de intervenção bem sucedida (BOMENY, H. 2003).

O Ministério da Educação e Cultura - MEC vem investindo no país com o objetivo de garantir a educação de qualidade para todos, com base na democratização do acesso da população à educação básica, e na qualidade e garantia de permanência deste público

em todos os níveis de ensino. Nesta perspectiva, o MEC vem incentivando fortemente a educação básica, executando um conjunto integrado de diretrizes políticas e pedagógicas em torno de quatro eixos: redefinição e ampliação do financiamento da educação básica, qualificação de professores, valorização dos trabalhadores da educação e democratização da gestão (SOARES, J. H. 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as dificuldades elencadas ao longo deste estudo, mas principalmente os desafios que a escola brasileira enfrenta, configuram-se de fundamental importância o aprimoramento de técnicas e a incorporação de recursos didáticos contextualizados com a realidade social de muitos alunos.

Este relato observou e narrou algumas dificuldades, porém destacou o analfabetismo como o principal desafio para a consolidação de um sistema educacional de qualidade. Com o advento da globalização e da informação, o mundo vem exigindo um posicionamento crítico sobre a realidade e para isso o sucesso no letramento e o bom desenvolvimento de escrita e leitura é determinante para a conquista de um lugar na sociedade. Porém, na contra mão percebe-se que o analfabetismo funcional tem sido a característica peculiar de muitos alunos que por diversas situações não conseguem acompanhar as atividades escolares.

Refletir nesse contexto social e educacional a partir de uma preocupação pedagógica tem conduzido o presente estudo para a valorização profissional do professor como sendo um dos sujeitos para a descaracterização do analfabetismo. Dessa maneira, pensar no pedagogo como um agente que necessita de estímulo e investimento em todas as áreas humanas, não somente financeira ou apenas recursos físicos para uma boa aula. Trata-se de verdades dentro do contexto social em que, para a construção de uma escola de qualidade o Brasil continua caminhando, conquistando avanços e melhorias, que estão inseridas em uma sociedade complexa de muitos desafios. E, essas e outras reflexões permitem a construção de um conhecimento que busca abraçar todos os sujeitos inseridos universalmente e equitativamente.

REFERÊNCIAS

BOMENY, Helena. Quando os números confirmam impressões: desafios na educação brasileira. **CPDOC**, Rio de Janeiro, 2003.

BRASIL. VAL, M.G.C. et al. O que é ser alfabetizado e letrado? **Práticas de leitura e escrita**. Ministério da Educação, 2006.

CORDEIRO, R.B.G. Desafios Contemporâneos da Educação Brasileira- Letramento(s). **UNISVAN**.2011

HORTA, C.E.R.H. Desafios da educação num mundo globalizado e sem fronteiras. Brasília: Cadernos ABMES Ed. 2014.

Pinto, M. J. N. VIEIRA, E. L. A. SILVA, M. C. EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: Um desafio para os educadores do século XXI. **GTO Espaços Educativos, Currículo e Formação Docente (Sabores e Práticas)**,2011.

SANTOS, J. B. Avanços e desafios da Educação Brasileira na atualidade: uma reflexão a partir das Contribuições de Hannoun e a Educação Infantil como aposta Enactante. **Cadernos ANPAE**, 2013.

SEVERINO, A. J. Educação, trabalho e cidadania a educação brasileira e o desafio da formação humana no atual cenário histórico. **São Paulo em Perspectiva**, v.14, n. 2, 2000.

Simon schwartzmam. Os desafios da educação no Brasil. Rio de Janeiro: **Nova Fronteira**, 2005.

SOARES, L.H. et al. Globalização e desafios contemporâneos para a educação- Análise do pisa e os rumos da educação no Brasil. **Espaço do Currículo**, v.1, n1, p. 189-222, 2008.

TURCI, F. M. N. et all. Semana Pedagógica: Educação, Docência e Gestão. A Pedagogia em Debate. **PUC- Pontifícia Universidade Católica**, de Minas Gerais, 2012.